

EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Isabela Toscan Mitterer **Berkembrock** – UNOESC

Resumo

A presente pesquisa trata da interrelação entre Educação Superior e Educação Básica no contexto do PIBID em uma universidade comunitária do meio oeste catarinense. O projeto de pesquisa tem como objetivos analisar as principais contribuições do PIBID no processo de formação de professores por meio da percepção de seus egressos, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa com análise de conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin (1977). Dentre os resultados parciais alcançados até o presente momento, inclui-se o estado da arte da produção sobre o assunto, a análise do discurso do estado no momento da implementação do programa e as críticas ao modelo de política estabelecido. Para que o histórico do PIBID na instituição fosse descrito, foi necessário um trabalho de campo inicial para obtenção dos dados. No total, foram identificados 350 egressos do programa na instituição. A pesquisa segue em processo de coleta de dados, por meio da estruturação e validação do instrumento.

Palavras-chave: Políticas de Educação Superior. Políticas de Formação de Professores. PIBID. Estado pós-neoliberal. Universidades Comunitárias.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

1) Apresentação do tema

Em meio à uma crise social de valores e de direcionamento do ser humano frente à mudanças constantes no âmbito social, político e econômico, histórico e educacional e ao reflexo da pós-modernidade, percebe-se na ciência em geral um pessimismo frente às

adversidades encontradas no mundo do trabalho e a falta de uma perspectiva histórica e crítica desde o início dos cursos de graduação, voltando os estudantes para a prática profissional e afastando-os do campo teórico-metodológico e das reflexões mais aprofundadas. Este pessimismo ensaiado e perpetuado reflete na prática profissional e científica destas profissões, o que acaba por interferir sobremaneira no cotidiano da sociedade, considerando que estas ciências são a base da formação humana e social.

Goergen (2012) faz uma reflexão sobre o embate modernidade e pós-modernidade e seu impacto na educação e questiona, entre outras coisas, como a educação deve reagir diante do questionamento do sentido da racionalidade, sobre a qual todos os seus pressupostos estão ancorados, sob o risco de perder o sentido. Se não podemos buscar a independência, se não podemos nos emancipar, para que educar? Se a educação coloca-se a serviço do sistema, da economia e do mercado, devemos adotar um caráter resignativo para o conhecimento? Para ele,

o que, de fato, está em crise é o próprio modelo de conhecimento e seu sentido humano. O conceito de conhecimento sempre esteve ligado ao de verdade, porém, na medida em que verdade passa a se confundir com objetividade, poder, domínio e utilidade, esta tradicional relação entre conhecimento e verdade entra em colapso (GOERGEN, 2012, p. 161)¹

Dentro do contexto educacional brasileiro, temos como intenção refletir sobre a essência educativa, utilizando-nos do recorte das políticas públicas para o ensino superior, principalmente voltadas à formação dos professores, uma classe especialmente importante no processo de formação do ser humano. O discurso pessimista do professor sobre a educação baseado no formato político-econômico neoliberal e na evidente desvalorização da classe reflete na qualidade do conhecimento, no entusiasmo e interesse dos alunos em aprender e na sua própria satisfação com o trabalho.

Enquanto as políticas educativas que tangem à sua profissão foram utilizadas apenas como um sistema compensatório e isolado, a compreensão global sobre seu papel e sua atuação põe a perder a educação crítica, voltada ao desenvolvimento do cidadão reflexivo e consciente.

2) Origem do tema

¹ GOERGEN, P. O embate modernidade/pós-modernidade e seu impacto sobre teoria e prática educacionais. *EccoS*, n. 28, mai-ago 2012, p. 149-169

As mudanças na realidade do ensino superior não se restringem às questões de ordem macroeconômica e social, elas percorrem o ser humano em sua forma de ser, agir, pensar e relacionar-se com os próximos, influenciando sobremaneira no cotidiano da universidade. Os alunos e o mercado exigem das instituições novas formas de aprender e ensinar, novas interações, novas referências de autoridade e aplicabilidade prática dos conhecimentos, um ensino cada vez mais profissionalizado, não necessariamente emancipatório. Este torna-se um desafio para as universidades e faculdades de Educação, que, além de precisar compensar os hiatos da educação básica, necessitam formar cidadãos e profissionais de qualidade.

As políticas de ensino superior para a área educativa ainda debatem-se sobre seus objetivos, buscando dar um salto qualitativo no processo de formação profissional, mas encontrando dificuldades de adesão aos programas. A discussão é mais central, mais visceral: quem efetivamente é o formador? Qual seu verdadeiro papel na Educação, considerando que a própria Educação discute seu papel histórico, cultural e social no Brasil?

No PIBID, deparamo-nos com um cenário de certa forma diferenciado: ele busca reencantar a Educação, reencantar o professor e redescobrir seus papéis, sem deixar de pensar, no entanto, na inserção do estudante no ambiente de trabalho, vindo de encontro às exigências do mercado. Ele proporciona, nas entrelinhas das leis que o definem, uma interação entre os níveis de ensino, experiência e segurança para os professores em formação e recursos diferenciados para as escolas de Educação Básica, caracterizando-se como uma política pública integrativa e inovadora. Resta-nos perguntar se e de que forma o PIBID cumpre com seus objetivos, se ele representa efetivamente uma possibilidade de salto qualitativo nas políticas de educação superior e proporciona novos olhares para a história da educação brasileira.

3) Justificativa

A presente pesquisa trata da interrelação entre Educação Superior e Educação Básica no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma universidade comunitária do meio oeste catarinense, por meio da percepção de seus egressos.

Da mesma forma como a avaliação das políticas públicas é o balizador de sua estratégia de continuidade e de ação, a avaliação dos egressos é de fundamental importância para identificar a eficácia das estratégias de ensino dos cursos de graduação e a utilização do conhecimento pelo aluno. Machado (2001, p. 11), embasado nos estudos de Éden, afirma que a visão empresarial, importante do ponto de vista da função das instituições de ensino superior – inserir profissionais diplomados e capacitados na sociedade –, é balizada principalmente por meio da formação de seus alunos, percebida através de estágios e egressos. Quando a avaliação é positiva, a competência da instituição estende-se por toda sua estrutura, numa espécie de credenciamento².

4) Problema

Este projeto de pesquisa está baseado na problemática: Qual a contribuição do programa PIBID de uma universidade comunitária da região meio oeste de Santa Catarina para a educação superior?

5) Objetivos

A pesquisa tem por objetivo analisar as principais contribuições do PIBID no processo de educação de uma universidade comunitária da região meio oeste de Santa Catarina por meio da percepção de seus egressos: quantos e quem são, onde estão, quais os fatos marcantes que ocorreram durante o programa, quais os principais obstáculos, os aspectos positivos, qual a sua percepção sobre a escola pública antes e depois do programa e como está sendo sua trajetória profissional desde então.

6) Resultados parciais

Após a redação do projeto com a introdução, a justificativa e os objetivos, a pesquisa efetivamente iniciou-se por meio da definição do método a ser utilizado – a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977), com posterior análise e descrição do estado da arte das categorias acima mencionadas.

² MACHADO, A. S. **Acompanhamento de egressos**: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). UFSC, Florianópolis, Santa Catarina.

Eleitas como descritores as categorias Políticas de Educação Superior, Políticas de Formação de Professores, Universidades Comunitárias, PIBID e Estado Pós-Neoliberal, foram realizadas buscas por trabalhos publicados em quatro bibliotecas virtuais: a biblioteca da Faculdade de Educação da Unicamp, o *site* da Capes Periódicos, a biblioteca da Faculdade de Educação da USP e o *site* da Scielo.

No que tange à análise do material selecionado, é possível inferir que as políticas de educação superior e as políticas de formação de professores estão intrinsecamente relacionadas às políticas de mercado reguladas ainda pelo ideário neoliberal, tendo aos poucos a influência de ações pós-neoliberais, porém, sem uma superação mais consistente da influência do neoliberalismo, principalmente considerando que as instituições reguladoras e mandatárias da educação brasileira são as instituições externas reguladoras do mercado – Banco Mundial, FMI, UNESCO.

Após esta etapa, foi realizado a análise do discurso do estado no contexto de implementação da política e das críticas ao modelo estabelecido.

A passagem do neoliberalismo para o pós-neoliberalismo que está ocorrendo nos últimos 20 anos é um processo lento, pouco definido e com imensuráveis resistências e contrapontos, mas que no contexto brasileiro trouxe uma série de mudanças econômicas, sociais e educacionais, com o aumento de políticas sociais, ampliação do acesso aos serviços e busca pela redução dos efeitos desiguais do capitalismo. Peck, Theodore e Brenner (2012) apontam como origem e principal aspecto do pós-neoliberalismo o repúdio das massas à regra de mercado, e questionam se efetivamente o neoliberalismo chegou a um momento de colapso irreversível ou se encontrará uma nova forma de se autorregular, considerando a polarização das duas visões³.

Como pode-se perceber, o neoliberalismo não está morto, apesar dos esforços consoantes de governos de esquerda de cunho pós-neoliberais de transformar as políticas públicas em discursos de ideologia social, apesar de manter os interesses do mercado. Assim como a educação, as políticas sociais andam em consonância com a política econômica em um país capitalistas.

O PIBID, política pública para o ensino superior envolvida no contexto pós-neoliberal brasileiro continua sendo uma importante instância de análise, considerando sua estratégia de harmonizar a inserção do pós-neoliberalismo com as exigências do mercado de capital.

³ PECK, J.; THEODORE, N.; BRENNER, N. Mal-Estar no Pós-Neoliberalismo. **Novos Estudos**, n. 92, mar. 2012, p. 59-78

Para que o histórico do PIBID na instituição fosse descrito, foi necessário um trabalho de campo inicial para obtenção dos dados, já que não foram encontrados registros oficiais. O número de egressos foi verificado, considerando a trajetória recente do programa e finalização de apenas 2 turmas. No total, foram identificados 350 egressos do programa na instituição.

Ao oferecer um espaço para discussão do programa baseado na visão dos bolsistas que o vivenciaram, a pesquisa inova ao apresentar uma visão diferenciada da maior parte das pesquisas realizadas sobre o PIBID até o momento, que enfocam principalmente a análise das práticas adotadas em instituições específicas e seus impactos.

A pesquisa segue em processo de coleta de dados, por meio da estruturação e validação do instrumento de coleta de dados para dar voz aos pibidianos no processo de avaliação da política.

7) Principais autores

Os principais autores utilizados para proporcionar embasamento ao trabalho realizado incluem Pedro Goergen, Pablo Gentili, Emir Sader, Cesar Gerônimo Tello, Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Dermeval Saviani, Laurence Bardin, Afrânio Mendes Catani, Valdemar Sguissardi, Deise Mancebo, José Dias Sobrinho, Maria de Lourdes Favero, Maria Abadia da Silva, Dalila Andrade Oliveira e Janete de Azevedo, além da legislação específica dedicada ao assunto.

8) Impactos sociais e educacionais da pesquisa

No intuito de elucidar aspectos obscuros de uma política pública consolidada e institucionalizada, a pesquisa ressalta a importância de adotar uma postura diferenciada e crítica frente aos novos desafios da educação superior, às novas exigências e conflitos entre os objetivos da educação para o mercado e para a vida.

Integrando dois níveis de ensino, o PIBID torna-se instrumento de diálogo educativo, social e comunitário, contribuindo para melhores práticas de ensino e para o desenvolvimento pessoal e profissional do bolsista. Ele vem de encontro ao objetivo de extensão da universidade comunitária de inserir-se na comunidade em um contexto

multidisciplinar, alocando um professor melhor preparado para os desafios do cotidiano escolar.

Também desvela a importância de analisar a política pública a nível local, considerando as características de desistência e rotatividade do programa, a necessidade de colher informações dos motivos pelos quais estes índices encontram-se altos e as características da educação básica regional para que sua contribuição social seja efetiva.